



DESTAQUES ECONÔMICOS

Antônio José Martins
e-mail: martins_32@terra.com.br

CONGRESSO EM RECESSO – Tempo disponível para as confabulações políticas e alianças pró e contra o governo, mas também para meditar. Procurem esfriar cabeças, para o bem do Brasil e de seu povo.

E O AJUSTE FISCAL? CAIU NO ESQUECIMENTO OU AINDA HÁ ESPERANÇA? – Os ministros da área econômica também entraram em recesso?

DIVULGAR DOAÇÕES NÃO É CRIME – Uma decisão do Tribunal de Justiça de São Paulo (TJ/SP) negou indenização pleiteada pela Igreja Batista, que recebeu dízimo de R\$ 13 milhões da família de Neymar.

CONGRESSO AMEAÇA BARRAR A REFORMA DO ICMS – Proposta por Joaquim Levy.

POLÍCIA FEDERAL REALIZA BUSCA NAS RESIDÊNCIAS DE COLLOR E DE OUTROS PARLAMENTARES – Senado reage. Presidente do Congresso considerou que tal ação “extrapolou limites”.

PROGRAMA “MINHA CASA” – É suspenso para as famílias de baixa renda, com a seguinte justificativa: até que se coloquem em dia pagamentos atrasados de obras. Nosso comentário: Mas que atraso e de quem? Da financiadora, do mutuário ou da construtora?

QUADRILHA NO DETRAN DE SÃO PAULO EMITE CINCO MIL CARTEIRAS DE HABILITAÇÃO IRRREGULARES – Nosso comentário: Se houver investigação honesta, não será difícil identificar pelo menos os beneficiários.

INDÚSTRIA DA MULTA:

RADARES MULTAM DOIS MIL POR DIA – Nas marginais dos rios Tietê e Pinheiros, em São Paulo. Nosso comentário: O número será facilmente ultrapassado, pois desde a última segunda-feira (20), os limites de velocidade caíram de 90 para 70 km/hora na pista expressa e 50 km/h na pista local.

PMDB ATUA NO CONGRESSO PARA LIDERAR CPI DO BNDES – Partido quer a presidência ou a relatoria da comissão criada após o presidente da Câmara Federal romper com o governo. Nosso comentário: não estaria aí o estopim para uma grave crise institucional?

BRASILEIROS VIRAM “REIS DA PECHINCHA” – Para enfrentar queda na renda e inflação em alta, quatro em cada cinco consumidores brasileiros pedem descontos na hora de comprar. Nosso comentário: Peça também o seu!

CARNE DE SEGUNDA TEM REAJUSTE MAIOR QUE O DE CARNES NOBRES – Nosso comentário: É a lei da oferta e procura favorecendo os de maior recurso...

APLICAÇÕES FINANCEIRAS: ESTÁ DIFÍCIL DE ESCOLHER A MELHOR – Ainda, considere os custos e tributos antes de escolher sua favorita.

FIAT LANÇA EM BREVE CHAVE QUE VAI TRAVAR MOTORISTA EMBRIAGADO – Nosso comentário: Nossos aplausos pela inovação, mas somente funcionará se todos os ocupantes do veículo estiverem em estado de embriaguez. Senão...

Por hoje é só, tenham todos uma ótima semana!

TROVAS

J. R. do Amaral Lincoln

E o Collor ?... No carro Elba,
diz que tinha aquilo roxo...
Mas a apreensão da Ferrari
vai deixar aquilo frouxo.

No PAN, sim, eu boto fé!...
E pro Brasil dar no couro?...
- É incluir “tiro no pé”,
que a Dilma só ganha ouro!

Há uma troca que é preciso,
porque mantém nosso amor:
aprendo com teu sorriso,
aprendes com minha dor.

MINISTRO EM TATUI – O ministro Celso de Mello, depois de analisar mais de 200 processos entre os dias 4 e 12 de julho, período que ocupou interinamente a presidência do Supremo Tribunal Federal (STF), passou quase uma semana de férias em Tatuí. Neste período, coube ao tatuiano decidir questões sigilosas e urgentes em relação à Operação Lava Jato que atingiu na terça-feira (14), nas primeiras horas da manhã, o núcleo político desta ação. Este grupo, composto por deputados federais e senadores, inclusive o senador Fernando Collor (AL), têm privilégio de foro e possui a proteção constitucional de não ser preso.



EXPEDIENTE
Integração - o Jomal do Povo Ltda. -
Rua São Bento, 785 - Tatuí/SP. - CNPJ: 45.941.838/0001-18
DIRETOR RESPONSÁVEL:
José Reiner Fernandes (Reg. no MTB. Nº 12095)
DIRETOR PROPRIETÁRIO
Renê José Rodrigues Fernandes
REDATORA:
Aideé Maria Rodrigues Fernandes (Reg. no MTB. Nº 16035)
ESPORTES:
Rogério Lisboa (Reg. no MTB. Nº 24727)

FUNDADORES em 24/12/1975:
José Reiner Fernandes, Francisco José Lang
Fernandes de Oliveira,
Roberto Antonio Carlessi, Ivan Gonçalves e
Acassil José de Oliveira Camargo

Propriedade da Empresa
Jornalística Integração - o Jornal do Povo Ltda.
Rua São Bento, 785 - Tatuí/SP - CEP: 18270-820
e-mail: integracao@asseta.com.br
Impresso: A Tribuna de Piracicaba -
Rua Luiz Gama, 144 - Piracicaba/SP

Opinião

UM ELOGIO AOS ADVENTISTAS



O tatuiano Samuel Loureiro Braga, o Samuca, piloto de grande aeronaves em empresas chinesas e residente na Califórnia (EUA), colocou o seguinte post na internet: “Um dos muitos adventistas que estavam no aeroporto de San Antonio, voltando para casa, foi abordado por um agente da United Airlines: “Desculpe-me, senhor, você faz parte desse grande grupo de pessoas que está aqui em nossa cidade durante essa semana? “Sim”, ele respondeu. “Posso lhe dizer uma coisa? Eu trabalho aqui neste aeroporto há cerca de 16 anos e tenho visto muitos grupos que passam por aqui. Nós temos encontros de médicos, advogados, todo tipo de grupos grandes chegando e partindo deste aeroporto. Mas eu nunca tinha visto um grupo como este, tão calmo e positivo. Eu ouço o rádio de comunicação de outros agentes e todos estão calmos e totalmente sem stress. As filas estão longas e você não vê ninguém reclamando. “Por favor, diga isto ao seu povo,” ele continuou. “Eu quero que eles saibam o quanto apreciamos ter trabalhado com vocês.” Obrigado irmãos Adventistas por ajudar a manter a reputação de nossa igreja em alto nível em San Antonio. E obrigado San Antonio pelo cuidado dispensado aos 65.000 adventistas que passaram pela cidade, com muito carinho e cortesia”.

CHARGE

Wendel de Oliveira Santos



CENÁRIO DESALENTADOR

Marcos Cintra

Corrupção e enriquecimento ilícito tornaram-se fatos corriqueiros e tolerados pelos brasileiros. Em tempos recentes ocorreram, por exemplo, o mensalão e a roubalheira na Petrobrás. Fatos graves como esses derrubariam governos e fariam revoluções em países ciosos de seus direitos. Aqui tudo vira “folclore”, como disse Lula certa ocasião. A culminação dessa injustificável tolerância foi plenamente completada com a reeleição de Dilma Rousseff, cujo grupo político chafurdou na lama toda a nação.

O mensalão e o caso da Petrobrás não são apenas uma ação de quadrilheiros roubando em benefício próprio. Sempre houve ladrões, aqui e no resto do mundo. É da natureza humana. Mas no Brasil é mais do que isso. Criou-se uma organização criminosa, uma estrutura político-social organizada, incrustada no poder, agindo de maneira sistêmica e orgânica, comprando votos e consciências e violentando o funcionamento das instituições.

Tudo isso afasta da política os homens bem intencionados, criando uma reserva de mercado e um vasto campo de atuação para os setores podres da sociedade que fazem da política e da atividade pública uma profissão, tendo como única meta atingir seus objetivos pessoais. A política deixa de ser uma contribuição que os cidadãos devem sentir-se moralmente obrigados a oferecerem aos demais concidadãos, e passa a ser um meio de vida. Homens públicos abandonam suas atividades profissionais, e passam a depender da política para garantir sua sobrevivência. Pessoas nessas circunstâncias tornam-se capazes de tudo e de qualquer coisa para sobreviver. Ao invés de profissionalizar a administração pública, como fazem os países avançados,

profissionaliza-se a política, que passa a substituir o burocrata de carreira (no bom sentido) na gestão do Estado.

Quando as elites se locupletam, o povo sente-se legitimado para fazer o mesmo. Os meios de comunicação glorificam os desvios de conduta éticos e morais. Novelas principalmente, escoradas no princípio inquestionável da liberdade de opinião e estimuladas pela desbragada luta por audiência, desafiam a consciência dos cidadãos que ainda possuem algumas referências para discernir o certo do errado. A apologia da malandragem, da ganância, da luxúria e de outros vícios corrói instituições e valores tradicionais como a família e a convivência pacífica e civilizada entre pessoas.

A acintosa ostentação dos ricos é ofensiva e aguça a violência. A indústria do medo prospera de forma assombrosa. A propriedade privada passou a ser um direito relativo com a inatividade do governo frente às invasões de terras e de imóveis urbanos. A depredação de bens não é mais punida, desde que seja protegida sob o manto dos “movimentos sociais”. O poder público se omite e tenta acomodar a situação. O Brasil beira a afronta institucional.

E enquanto tudo isso ocorre, a chamada “sociedade civil organizada” apenas esboça reação com inúteis mobilizações midiáticas que em geral posicionam-se contra, corretamente, muitos aspectos da nossa triste realidade, mas mostram-se incapazes de serem a favor de algo capaz de avançar na busca de soluções efetivas. Mobilizam, sem propor. Deixam a impressão de ter apenas objetivos políticos eleitorais. Nesse triste e desalentador cenário, creio que apenas uma revolução salva o Brasil. Uma revolução de ideias e disposição para mudar.

* Marcos Cintra é doutor em Economia pela Universidade de Harvard (EUA) e professor titular de Economia na FGV (Fundação Getúlio Vargas). Foi deputado federal (1999-2003) e autor do projeto do Imposto Único.

O PAPA E NÓS

Gaudencio Torquato

O papa Francisco continua a fazer alertas e duras críticas ao capitalismo selvagem. Em sua passagem por Santa Cruz de La Sierra, na Bolívia, durante recente visita à América do Sul, referiu-se ao capitalismo como fonte de “exclusão social e destruição da natureza”, pedindo mudanças estruturais: “os trabalhadores, os camponeses, a Mãe Terra não aguentam”. Antes, em sua Encíclica *Laudato Si*, cuja capa traz a imagem de São Francisco de Assis, prega uma “revolução corajosa” para salvar o planeta. Afinal de contas, o que defende o papa Francisco? Para começo de conversa, é inimaginável pensar no Chefe da Igreja Católica defendendo o marxismo-leninismo como alguns hermeneutas chegam a sugerir. Nada disso. Ele já chegou a dizer que “Marx não inventou nada” e que “os comunistas roubaram nossa bandeira” (Igreja Católica).

O que está no foco das acusações do cardeal Bergoglio são os desvios e disfunções que se operam no bojo do sistema capitalista, como a especulação financeira, que desvia a função do capital na produção de bens a serviço da coletividade, nova forma de colonialismo. Ele é contra a opulência, a riqueza a ambição dos poderosos, a promiscuidade com os mais fortes e ricos. Trata-se de um humanista. Que conhece profundamente a realidade latino-americana. Em sua trajetória, conviveu com os mais carentes. Se fossemos creditar ao papa Francisco um escopo ideológico, este seria próximo aos valores de uma sociedade livre, abrigo dos direitos individuais e sociais, e sob a bandeira da igualdade dos cidadãos, todos tendo acesso aos mecanismos da justiça. Se a social-democracia respira por esses poros, o papa seria, então, um social-democrata. Atente-se: com uma visão profundamente religiosa e humana.

Não seria adepto de uma “revolução socialista”, nos termos do socialismo utópico, nem defensor do “neocapitalismo opressor”. Seria o pregador por excelência de princípios doutrinários extraídos tanto do socialismo como do liberalismo, adaptados às características de cada Nação. Combinaria com o que pensamos nossos atores políticos, partidos e representantes? Vejamos.

Na década de 80, Darcy Ribeiro, senador e antropólogo, chegou a pintar a fusão de princípios, mostrando a Leonel Brizola um “socialismo moreno” como doutrina para o Brasil. O achado linguístico foi esquecido. Todos os nossos presidentes querem tocar nessa orquestra. Fernando Henrique dizia que o “autoritarismo burocrático com poder econômico-financeiro mina o espírito da democracia constitucional”. Era a acusação que jogava sobre o governo Lula. Os petistas e tucanos exibem, porém, traços de concordância em alguns aspectos. Suas gramáticas, expurgadas de exageros, descrevem abordagens semelhantes na forma de conceber o papel do Estado e a administração do governo. São parentes na concepção da social-democracia. Em 1989, o tucanato definiu no documento “Os desafios do Brasil e o PSDB” o papel do Estado na condução de programas econômicos e sociais. Em seu início, em 80, o PT considerou o sistema social-democrata inepto para vencer o “capitalismo imperialista”. Mesmo após a queda do Muro de Berlim, cultivou a velha utopia, até aceitar, não sem resistências internas, a realidade imposta por novos paradigmas. O mundo deu uma guinada ideológica, integrando escopos do reformismo democrático, do realismo econômico e dos avanços do capitalismo. E aí o PT produziu, em junho de 2002, a “Carta ao Povo Brasileiro”, peça-chave para a vitória de Lula, pavimentando, assim, sua entrada no território da social-democracia.

O documento foi decisivo no processo de descarte de dogmas que não resistiram aos ventos da modernidade. O socialismo utópico evaporou-se nos ares da abstração. As ideologias cederam lugar aos “ismos” da modernidade: pragmatismo, capitalismo (mesmo sob um Estado controlador) e liberalismo social. Os modelos de economias assentadas na solidariedade cedem lugar a programas reformistas, voltados para atender a demandas pontuais e urgentes. As autonomias nacionais passam a se impregnar de ares globalizados. O crescimento desordenado e a qualquer preço é balizado por metas de inflação. Os programas de privatização, tão combatidos pelo PT, hoje fazem parte de suas bandeiras, agora sob a designação de “concessões”. O nacionalismo, bandeira recorrente na América Latina, abriu espaço para ingresso de capitais internacionais. Gastos a fundo perdido começam a ser regrados por normas de responsabilidade fiscal.

O que significam tais reconfigurações? Um modelo de gestão responsável e eficaz, comprometido com crescimento, preservação da estabilidade macroeconômica, atendimento às demandas sociais, enfim, administração equilibrada das relações entre Estado, mercado (capital) e sociedade. Esse é o eixo que o sistema social-democrata tenta aprofundar em seu berço, o continente europeu, sendo visto com simpatia pela maioria dos atores políticos do mundo hodierno.

Mas a modelagem continua a corroer alguns eixos, particularmente o peso do capital financeiro e as carências sociais. Este é o alerta do Papa Francisco. Portanto, senhores políticos, atentem para as palavras, cheias de bom senso, do modesto jesuíta argentino.

NOTAS CORRUPÇÃO

No Brasil, existe um formidável aparato contra a corrupção. Temos uma Lei de Responsabilidade Fiscal. Temos o art. 37 da CF, que reza sobre a administração pública direta e indireta nas esferas dos Poderes, pregando os princípios da legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência. Dispomos do Decreto Lei 201/67 que estabelece a responsabilidade de prefeitos e vereadores. Temos a Lei 8.027/90 sobre normas de conduta de servidores públicos civis. Há a lei 8.429/92, que regula as sanções aplicáveis aos agentes públicos em casos de enriquecimento ilícito no exercício de mandato, cargo e função na administração pública. Por fim, a Lei 8.730/93, que trata da obrigatoriedade de declaração de bens e rendas para o exercício do cargo. Letras mortas.

MAIS CONTROLES

Ao lado do cipoal legal, há, também, instituições respeitadas defendendo a bandeira da moralização. Há o Ministério Público, que procura pegar desmandos gerais dos Poderes, fiscalizando o cumprimento das leis. Há as Comissões Parlamentares de Inquérito, sob responsabilidade do Poder Legislativo, instrumento que acaba contaminado por vieses partidários. Vale a pergunta: se há leis, figuras respeitáveis para torná-las eficazes e até disposição política para se implantar o império da lei e da responsabilidade, por que a corrupção no País se alastra?

Gaudêncio Torquato, jornalista, professor titular da USP é consultor político e de comunicação. Twitter: @gaudtorquato